



MUNICÍPIO DA LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 3 de julho de 2019

Aos três dias do mês de julho de dois mil e dezanove, nesta vila da Lousã, reuniu no auditório da Biblioteca Municipal Comendador Montenegro, o Conselho Municipal de Educação da Lousã (adiante designado CMEL) com a presença dos seguintes representantes: -----

da Câmara Municipal da Lousã, (adiante CML, Vereadora Henriqueta Oliveira); das Juntas de Freguesia do Concelho (Susana Marçal); da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro (adiante DGEstE, Rigoberto Correia; da Assembleia Municipal (Presidente Carlos Seco) da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã (adiante AEL, Pedro Balhau); do pessoal docente do Pré-Escolar (Maria Guilhermina Antunes); do pessoal docente do Ensino Básico (Miguel Ângelo Gaspar Matos); do pessoal docente do Ensino Secundário (João Ferreira); do Conselho Geral Do Agrupamento de Escolas (adiante CG, Cristina Silva), do das Associações de Pais (Carla Sofia Henriques, Joana Branco Seco); dos Serviços de Emprego da Lousã (Fátima Correia); das IPSS - Activar (Paula Gonçalves); da GNR da Lousã (Sérgio Carvalho); da ARCIL (João Canossa Dias); da STATUS - Escola Profissional da Lousã (adiante STATUS, Patrícia Duarte e Luís Fernandes); do Centro de Saúde da Lousã (Graça Correia); do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social (Anabela Dengucho); dos Serviços Públicos da Juventude e Desporto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (adiante IPDJ, Celeste Moura; da Associação de Estudantes (João Curvelo); do Conselho Municipal de Juventude (Márcia Alvarinhas).-----

Não estiveram presentes os representantes: da Câmara Municipal da Lousã (Presidente Luís Antunes, delegou reunião; das Associações de Pais (Manuela Lopes, justificou falta),). Não estiveram presentes representantes do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas e do pessoal docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico devido a questões relacionadas com o novo enquadramento legal dos Conselhos Municipais de Educação.-----

Às 14h34 deu-se início aos trabalhos.-----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

1. Informações;-----
2. Balanço do final do ano letivo 2018-19;-----
3. Outros assuntos.-----

A Vereadora Henriqueta Oliveira começa por saudar os Conselheiros, transmitindo que o ano letivo ainda tinha começado há tão pouco tempo e já estamos no final do mesmo.....

Coloca a ata anterior a aprovação, e pede desculpa pelo atraso da convocatória da presente reunião, embora a calendarização já estivesse acordada.....

Cristina Silva (CG) refere que não esteve presente, portanto não participa na votação. Henriqueta Oliveira apresenta Cristina Silva, que vem em substituição da professora Odete Antunes, na sequência da eleição de um novo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas. De acordo com o novo diploma de transferência de

competências, e no que diz respeito aos Conselhos Municipais, ainda falta a indicação de um representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.....

Rigoberto Correia, representante da DGESTE questiona a legitimidade da indicação da professora Cristina Silva, uma vez que deveria ter havido uma eleição, como para todos os docentes representantes. O Agrupamento de Escolas vai analisar e proceder às eleições.....

A Ata foi aprovada sem votos contra.....

Relativamente ao ponto das informações, a Vereadora informa que a transferência de competências (adiante ME) para a Câmara Municipal esteve em análise, quer no que diz respeito à Educação, quer no que diz respeito à Saúde, mas não foi concretizada, por não estarem reunidas as condições, tendo sido pesados os prós e os contras. No caso específico da Educação, foi feita uma análise exaustiva dos valores que a Tutela propôs transferir, que não correspondem às necessidades identificadas pela Câmara Municipal em articulação com o Agrupamento.

Informou, ainda, que as Férias Ativas de Verão estão a decorrer dentro da normalidade, com cerca de 100 crianças inscritas, e que estão a decorrer os Estágios de Verão 2019, que iniciaram a 1 de julho e vão terminar a 26 de agosto. Decorrem nos Museus e Biblioteca. O grupo de jovens que se encontra na Biblioteca está a organizar estantes e arrumar/organizar os livros. Nos Museus, o trabalho passa pela limpeza de peças de coleção. Também estão dois grupos de jovens no Centro Logístico e nos Bombeiros. Este é um programa remunerado. Os jovens trabalham nos períodos da manhã e estão libertos à tarde.

Relativamente aos Conselheiros para a Igualdade, o conselheiro Carlos Seco foi substituído, a seu pedido, pelo facto de lhe ser difícil conciliar esta nomeação com o cargo de Presidente da Assembleia Municipal. Assim, foi designado o técnico Sérgio Correia, que coordenará o projeto CLDS, na Activar, e que forma agora equipa com Marta Correia, estando já os dois a trabalhar no novo Plano para a Igualdade.....

No âmbito do Protocolo estabelecido com a CIM, no que diz respeito à Rede de Proteção e Apoio à Vítima, e de uma outra candidatura que está neste momento a decorrer, está a ser constituída uma Equipa, que será supraconcelhia, de Apoio às Vítimas de Violência.....

Referindo-se ao Plano de Atividades, a vereadora salientou todo o trabalho feito e toda a articulação que houve com todos os parceiros, nomeadamente na programação do 25 de Abril, que comprovou os benefícios de planear e articular: foi um programa variado, rico, para diferentes públicos, da responsabilidade de diferentes agentes e sem sobreposições. Aproveitou para agradecer o envolvimento das escolas.

Salientou programas como o Lousã Saudável, o Lousã a Mexer+, todas as atividades desportivas que têm acontecido, e os prémios desportivos alcançados pelos jovens lousanenses, congratulando-se com isso e reforçando que tem havido um belíssimo desempenho dos jovens, quer ao nível do Desporto Escolar, quer ao nível dos grupos desportivos, nomeadamente em áreas, como o xadrez e as damas. A este respeito, referiu também o Summer Cup, um evento de grandes dimensões, que, mais uma vez, animará a Lousã.

Salientou, de seguida, no âmbito dos Prémios Lausus, no dia do Município, a nomeação da Oficina de Teatro OCCAP, do Agrupamento de Escolas, que celebra este ano 10 anos de trabalho.

Referiu, na área dos equipamentos culturais, a reabertura do Castelo ao público e a inauguração do seu centro interpretativo, bem como o Museu do Circo, que é um espaço que não está aberto sempre, mas que abre a pedido; recordou, também, que continuam a decorrer as intervenções nos Museus, que os tornarão equipamentos culturais e educativos de referência, que irão fazer uma boa ponte com aquilo que é o Plano das Artes, que o Ministério está a preparar para avançar no próximo ano.....

Relativamente às instalações da Escola Profissional, que irá ocupar as antigas instalações da EB1 do Mercado, em contrato de comodato realizado com a Câmara,

disse esperar que seja de facto uma oportunidade para a Escola poder desenvolver, de uma maneira mais consistente, o trabalho que tem vindo a ser realizado, porque as instalações em que estava eram precárias, formulando votos para que esta nova etapa tenha todo o maior sucesso.....

Para finalizar, lembrou que neste momento estão a decorrer as votações do Orçamento Participativo.....

De seguida, a representante do IPDJ tomou a palavra e referiu, a título de informação, um convite para uma ação que vai desenvolver-se no âmbito da Campanha Europeia Start to Talk, que vai ser uma réplica do que ocorreu em novembro de 2018, em Lisboa, e que terá lugar no dia 23 de outubro, em Coimbra, nas instalações do IPDJ. Ainda não há documentação, mas está agendada, depois será enviada toda a informação. Em relação às Associações de estudantes foi feita uma Convocatória no passado mês de junho para eleger os representantes das Associações de Estudantes do Básico e do Secundário para o Conselho Consultivo Geral. É um fórum onde é suposto estarem representadas as associações de estudantes do ensino básico e secundário, superior, associações desportivas, da federação ou não federadas e também as Federações Distritais do Associativismo Juvenil, para que se possa formalizar e constituir esse órgão, Conselho Consultivo Regional. Na última Convocatória não apareceu ninguém. Este Órgão é eleito de dois em dois anos. Solicitou, pois, às direções das Escolas que façam chegar a informação e incentivem a participação dos membros, apoiando a Câmara, eventualmente, a deslocação dos jovens a essa reunião. As Convocatórias ainda não foram enviadas porque falta muito tempo, mas a reunião irá ser marcada para o dia 25 de setembro, pelas 15 horas, também na Delegação, em Coimbra.

Helena Correia, Presidente da Junta de Freguesia, informou que participaram nos Conselhos Escolares nas Escolas em que foram convidados, ajudando naquilo que foi solicitado, quer a pedido das escolas, quer das associações de pais, nomeadamente na festa de final do ano letivo do Agrupamento. Continuam disponíveis para ajudar dentro das competências e do orçamento que dispõem, em tudo aquilo que a Comunidade educativa entender podem ser úteis. Referiu, de seguida, duas atividades em particular, que foram organizadas em parceria com as escolas, a saber: os Jogos da Freguesia e Crescer com as Árvores. Os Jogos de Freguesia, que envolveram cerca de mil alunos do 1º ao 6º ano, sendo que os primeiros quatro anos foram jogar no Campo de Rugby, os 5º e 6º anos no Campo de Futebol, são uma atividade organizada pela Junta de Freguesia, mas tem a preciosa colaboração do Agrupamento, nomeadamente de todos os Professores do Departamento da Educação Física. Tem, além disso, um apoio da Escola Profissional e da Faculdade de Ciências e Desporto da Universidade de Coimbra. A atividade Crescer com as Árvores é uma atividade emblemática, que este ano levou as crianças do 1.º Ano de St.ª Rita a plantar árvores e as restantes as crianças a visitar a plantação, que elas próprios já fizeram, no ano passado e há dois anos.

Henriqueta Oliveira salientou que estes Jogos da Freguesia, de facto são já uma marca enriquecedora, que envolve muita gente, uma marca já do Município.....

Helena Correia acrescentou que já é um caso de estudo, referindo que para os alunos das entidades que apoiam, esta atividade funciona como prova de avaliação.....

-----II-----

No ponto 2 da Ordem de Trabalhos, Patrícia Duarte, representante da Status, referiu que foi um ano letivo que passou a correr, embora para a Status ainda não tenha terminado. Os alunos estão em estágio, neste momento, o que impossibilita ter já resultados conclusivos. Referiu que a mudança de instalações foi essencial, para cumprir com os requisitos que exigidos pela DGEstE; também a mudança da imagem, já foi autorizada pela DGEstE, de Escola Profissional da Lousã para Status. Uma marca mais forte, que é um desafio para que os alunos tenham Status para sonhar, para estarem motivados e para cada um deles conseguir atingir o seu potencial máximo, sabendo orientar-se para o que quer: se quer criar uma empresa, se quer trabalhar numa empresa, se seguir para o Ensino Superior. Relativamente aos resultados, referiu

que eles se veem nos projetos que os alunos desenvolvem e referiu, a título de exemplo vários desses projetos. A revista Typo, com uma tiragem de cinquenta mil exemplares, e que envolve todos os alunos e professores, que asseguram desde a produção de conteúdo, à estrutura orgânica, design, coordenação editorial. O Sneakers Move, presente no concurso da CCDRC, que é um programa que dura todo o ano, focado para o empreendedorismo, nomeadamente empreendedorismo para o posto de trabalho, um projeto. O SPORTiF, um jogo trivial, uma nova forma de estudar, que a Status pondera vir a comercializar. O Choc Honey, um bombom com mel da Lousã, que também já está à venda. A MultiPic que é uma empresa de conferências que já realizou uma Conferência no Museu Álvaro Viana de Lemos. O Só Tudo, revista interativa, que concorreu ao Concurso Jovens Empreendedores 2019 e de três mil e muitas candidaturas foi uma das selecionadas, inclusivamente a par de alunos do ensino superior. O LinePath++, que é um Robot que através dos marcadores, no chão, faz com que em zonas que o ser humano não possa aceder, medir a temperatura, isto no caso dos fogos pode ser extremamente importante. Além destes, referiu ainda o projeto de uma aluna, estilista, que produziu já um desfile de moda e a Art Surgery, empreendimento criativo e ainda a parceria com o Grupo de Teatro da Santa Casa da Misericórdia. Para finalizar gostaria de deixar algumas questões, relativamente às ofertas formativas, que não são as que os alunos desejam, e à necessidade de se articularem melhor as ofertas entre parceiros, no território. Sente, também, a necessidade de se envolverem mais os pais no apoio às escolhas dos alunos, o que poderia ser feito em conjunto, por todas as entidades formadoras.

Henriqueta Oliveira deu a palavra ao Agrupamento das Escolas Lousã.

Pedro Balhau começou por pedir desculpa do seu atraso, porque não esteve numa primeira parte das informações. Em relação ao Agrupamento de Escolas, referiu que ainda não podia apresentar resultados, porque só na semana seguinte haveria uma reunião de avaliação. De qualquer modo os indicadores existentes são reveladores de evolução positiva em termos de Agrupamento e de taxa de sucesso. Foi também um ano com muitas atividades, que haveria oportunidade de avaliar mais detalhadamente, e de grandes desafios. Foi um ano de mudança de Direção, de reformulação dos documentos estruturantes, de alteração do logotipo e toda a imagem informativa. Destacou, como notas positivas, o envolvimento que houve com a Comunidade, a ligação também com as Associações de Pais, o encerramento do ano escolar que juntou todos os ensinos na EBI da Lousã, estando presente toda a comunidade educativa. Para além disso houve outras iniciativas, nomeadamente uma candidatura ao Orçamento Participativo Municipal dirigido para as Escolas. Também salientou, dando esta nota à DGEstE, que tinha sido um ano muito complicado em que foram pedidas muitas coisas às Escolas e foi também um ano de experiências. Foi um ano em que se fez o descongelamento das carreiras dos professores, em que começou a ser operacionalizado e, portanto, havia quase 200 pedidos para deferir, o que é impossível para os serviços, que estão a responder às famílias, nesta fase das matrículas. Foi um ano em que os manuais escolares também vieram para operacionalizar reutilizações. O volume de trabalho é enorme. Referiu ser complicado os Agrupamentos não terem mais meios para se fazerem deslocar, tendo que fazer isto à custa dos elementos da Direção, a implementação destas medidas tem o seu "Q" de engraçado, mas se calhar, seria preciso pensar se são assim tão importantes para as famílias quanto isso, ponto que deixou para reflexão, porque há famílias que não necessitam desse tipo de reforço. Serão mais necessários computadores nas salas para que os filhos tenham mais condições ou mais tipos de incentivos.

Estas grandes medidas de política educativa demoram o seu tempo a ser preparadas. Estão a ser imputadas às Escolas, no final do ano letivo, que é muito complicado porque não se consegue cumprir todos os prazos. Acrescentou que tudo isto chocava com outros trabalhos, tais como revisão do Regulamento Interno, que tem que estar pronto a partir de setembro. Só, como uma nota, referiu que as parcerias que têm sido feitas com a Câmara Municipal, com os projetos financiados pela CIM, de um modo geral correram muito bem, com resultados muito positivos. A comunicação que é feita

é através da Câmara Municipal e dos parceiros, mas nem sempre as avaliações que são feitas correspondem, porque as pessoas ainda não têm o hábito de olhar para o que é feito, fazendo uma análise do que gostariam que estivesse a acontecer. Há aqui um desenvolver de um processo de trabalho com os docentes, porque entre as expectativas e o que eles procuram realizar, há algumas diferenças, reforçando que, de um modo geral os projetos são uma mais valia e naturalmente muitos deles vão ter que ter resultados muito mais concretos.

A Educadora Guilhermina, referiu que em termos de pré-escolar, e que várias vezes foi falado em Reunião de Departamento, é que os projetos que recebem para desenvolver da parte da Autarquia e de outras entidades, e que o Agrupamento assume, por vezes vão fazer com que o dia a dia no jardim seja demasiado denso para as crianças daquela idade, o que faz com que se atropelem um bocado as situações, os projetos, as vivências, de forma que muitas vezes as competências que podiam ser trabalhadas de uma maneira mais calma, mais tranquila, e de certeza com uma forma mais positiva com eles é em parte esquecida num atropelo constante de meios e de projetos a desenvolver e a implementar, que, sendo uma mais valia, não deixam de perturbar o funcionamento das atividades. Acrescentou que deveriam ser mais ajustados à faixa etária.....

Cristina Silva, como Professora dos 2º e 3º ciclos, relativamente a esta questão das atividades e como professora no Agrupamento há bastantes anos, disse verificar a necessidade de dar a conhecer melhor esses projetos da CIM e outros, com alguma antecedência. Detetaram que estas atividades, sendo muito interessantes e adequadas às faixas etárias, chegavam ao conhecimento muito em cima do acontecimento. No 2º e 3º ciclos não foi detetado isso. Concretamente, numa turma do 6º ano só participou numa visita de estudo da CIM com as turmas todas dos 6º anos, e pensa que foi muito positiva. Foi esse o balanço que receberam dos encarregados de educação que acolheram com agrado estas atividades a custo zero. Acrescentou que a EB2 da Lousã manteve o seu Selo Escola Amiga da Criança com o projeto Jogos da Freguesia, com o projeto Smile - gestão das emoções – e com o projeto Bem Estar Animal. Também fizeram duas candidaturas ao Selo de Qualidade Nacional e Twinning, com dois projetos que estão a ser desenvolvidos na EB1 e na EB2...

Conceição Carvalho referiu que relativamente à colaboração com os projetos com a Câmara, gostaria de reforçar como ótima experiência a realização de feiras de empreendedorismo, em Poiães.....

Rigoberto Correia interveio, dando os Parabéns por todos os projetos que estão em curso neste final do ano, e a quem trabalhou para isso, porque é um ano marcado por grandes alterações e por inovações.....

Pedro Santinho, representante dos pais, referiu a preocupação com a falta de funcionários, manutenção e limpeza de espaços exteriores das escolas.....

Pedro Balhau refere que foi lema do Agrupamento, durante o ano letivo, trabalho com os pais, o que foi corroborado pelos pais presentes. Em relação à manutenção das Escolas, também preocupação dos pais, referiu a articulação com a Câmara na tentativa de resolução de problemas. Relativamente aos espaços do Agrupamento de Escolas, há intervenções que não têm orçamento por parte do Ministério. Ainda assim, numa prestação de serviços, que já se mantém há alguns anos, há um jardineiro, que está a ser pago pela própria escola, um dia por semana, na Escola Secundária, que é pouco. Esses são de facto os recursos que existem. Além disso, há falta de funcionários. Deu ainda nota que, no final do mês de junho, a Central de Projetos entregou à DGEstE, para aprovação, o projeto final da Escola Secundária, com especialidades e orçamento para análise técnica. Ainda não se sabe de onde virá o financiamento, mas uma fase muito importante já está ultrapassada. Crê que a Senhora Delegada vai olhar para a Lousã com particular atenção.

Henriqueta Oliveira interveio, dizendo que a Câmara está a trabalhar numa tentativa de construir uma rotina de manutenção, que nos permita não estar a responder a emergências. Referiu também a grande preocupação com o número de assistentes operacionais. Relativamente às atividades, concorda que tem de se fazer um esforço

conjunto de programação e articulação, para se poder tirar partido do que possa ser realmente uma mais-valia.....

Joana Seco, em representação da Associação de Pais de St.ª Rita e representante das Associações de Pais no Agrupamento, reforçou aquilo que o Santinho já disse, relativamente aos espaços exteriores das escolas, porque as crianças precisam de brincar bastante e se não tiverem espaços adequados a tal, não o conseguem fazer. Referiu que da análise empírica que fazem, no que diz respeito a um eventual acréscimo de alunos e do número de alunos a transitar do pré-escolar para o ensino básico que vão para fora do Agrupamento de Escolas da Lousã, para outros Concelhos limítrofes, nomeadamente Coimbra. Deixou este alerta no sentido de perceber porque é que esta situação acontecia.

Paula Gonçalves da Activar referiu que a Activar desenvolveu atividades através do projeto CLDS, em parceria com o Agrupamento de Escolas, nomeadamente na Quinta do Caimão. Ainda fazendo parte deste projeto foi organizado um dia no Xisto, em que várias turmas tiveram um dia de atividades, caminhadas, Geocaching na Serra e a publicação de um livro infantil, O Xisto, que foi oferecido a todos as crianças do Ensino Básico e do Pré-Escolar. Salientou a parceria que tiveram com a Câmara Municipal. Referiu as atividades de apoio à família nos Jardins de Infância da Lousã, Santa Rita e Freixo e por fim o projeto Espaço J 7 Geração, que funciona na EB1 todas as tardes a partir das 13h30m às 18h com cerca de 60 participantes diários, na sala própria e no Agrupamento, em duas turmas do 8º Ano, abrangendo 40 participantes.

Desenvolveram ainda atividades na Escola Secundária, nomeadamente numa turma do PCA, com cerca de 12 participantes, semanalmente e quinzenalmente. Ainda relativamente à Escola Secundária realizaram um Bootcamp com 15 alunos do ensino profissional, que durou três dias, em regime residencial. Foi um grande desafio para as pessoas que as tiveram, mas que valeu a pena e foi reconhecido pelos alunos. Este Bootcamp já tinha sido realizado na Geração anterior, com uma turma da Escola Profissional, foi uma experiência piloto, com uma turma de Marketing, que correu muito bem. Aproveitou para informar que iria haver outro Bootcamp no mês de outubro, não só dirigido às escolas, mas aos jovens da Comunidade entre os 18 e os 25 anos, desempregados. Referiu que neste momento acolhiam três estágios da Escola Profissional da Lousã. Em parceria com a Câmara Municipal, acolhem estagiários no período de verão. Este verão também fizeram candidatura ao IPDJ, ao nível do Voluntariado, tendo alguns jovens em curta duração e em longa duração e também num Voluntariado que diz respeito à Natureza e Florestas, numa parceria quer com a Câmara Municipal, quer com a área da Proteção Civil, quer com a Aflopinhal. A finalizar, referiu que fizeram parte do projeto Eco-Escolas.....

João Canossa Dias, em representação da ARCIL, referiu que a ARCIL destaca o Centro de Recursos para a Inclusão, com uma equipa Interdisciplinar que dá apoio à Escola Pública, que promovem práticas educativas inclusivas com os alunos que estão abrangidos por medidas adicionais, medidas legislativas, no que diz respeito ao Decreto Lei que defende a Educação Inclusiva. Tem sido um apoio que foca a inclusão, ou seja, recorrendo a Terapeutas da Fala, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e Psicólogos, mas com o foco nos contextos, trabalhando com as Assistentes Operacionais, com os docentes, com os pais e tem sido uma mudança de filosofia do Centro de Recursos para a Inclusão que vai ao encontro do que é pedido pelo Ministério da Educação e do objetivo do Centro de Recursos para a Inclusão. Apelou à compreensão e à comunicação clara do objetivo, que não é fazer reabilitação no ponto de vista escolar, mas promover a educação e a inclusão dos alunos que sem esta intervenção estariam muito mais limitados.....

Referiu que participam no Projeto "Todos juntos podem ter" dentro do Agrupamento das Escolas da Lousã e este ano o desafio passou pela Associação de Pais, na Semana da Leitura, em que foi dinamizada uma atividade para pais e para filhos, precisamente para saber o que é contar histórias que abraçam a diversidade. Houve uma adesão por parte dos pais que permitiu passar a mensagem, de forma crítica e objetiva.....

No âmbito dos projetos similares e transnacionais, foram envolvidos assistentes operacionais do Agrupamento de Escolas da Lousã, com o projeto IMAS, cujo objetivo é criar cursos de formação para Assistentes Operacionais para a Escola Inclusiva e tem sido um projeto para o qual o agrupamento tem mostrado muita abertura, cedendo os seus Assistentes Operacionais para validarem e experimentarem um curso de formação, que posteriormente estarão disponíveis em várias línguas e em vários países. Três destas assistentes operacionais, em outubro, vão à Bulgária continuar a participar neste projeto, estarão em maio, a participar numa formação inclusiva, na Lousã. Referiu, também, o projeto SMILE, que está a iniciar, que trabalha a formação para a inclusão. A Intervenção da ARCIL na Escola também passa pelo Centro de Atividades de Tempos Livres, com as vagas ocupadas a 100%. Este ano a colaboração da ARCIL passou também pela idade do pré-escolar uma vez que colabora, como consultora, no Projeto de Literacia que a Câmara Municipal da Lousã implementou em articulação com o AEL, no âmbito do projeto de Promoção do Sucesso da CIM..... A Equipa Multidisciplinar é constituída por Recursos da CM Lousã e da ARCIL que tem apenas o papel da consultadoria, mas tem havido resultados interessantes. A equipa avaliou 108 crianças que vão transitar para o 1º ano do ensino básico. Das 86 do ensino público diagnosticou-se que 27 % terá dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, havendo uma grande probabilidade de não serem bem sucedidos ao aprenderem a ler e a escrever. No seguimento disto e do programa implementado, em contexto de jardim de infância, um programa pioneiro, mas baseado em evidência científica, foram definidas medidas a implementar, e atividades a desenvolver para ajudar a ultrapassar estas dificuldades. São programas que já foram implementados noutros países e que algumas Autarquias se adiantaram e já o têm implementado. Considerou que a equipa fez um trabalho muito interessante, nomeadamente a sinalização de crianças, tendo tido início já, com pais um programa de Educação Parental para a Literacia.

Pedindo a palavra, Pedro Balhau deixou duas notas, em relação ao trabalho com a ARCIL, que é fundamental para o agrupamento, desde logo com o pré-escolar, onde há um conjunto de casos identificados que vão requerer muita atenção e meios logo no 1º ano de escolaridade. Os recursos especializados do Agrupamento, quer de professores de apoio, quer de assistentes operacionais que acompanham estas crianças são poucos. Está a ser analisada inclusão em função das medidas universais, adicionais e as seletivas, e estão a ser analisados todos os dados para depois se fazer uma avaliação da distribuição destes recursos, para sinalizar junto da Tutela a eventualidade de reforços e meios. São também uma preocupação os alunos que passam do 3º ciclo para o secundário, que requerem a alocação de um espaço maior na Escola Secundária.....

Em relação às IPSS que trabalham com o Agrupamento, informou que lhes foi dirigido um convite para a dinamização das AEC, sendo que a Cáritas informou, de imediato, que só aceitaria o convite, caso não houvesse IPSS locais a aceitar.....

Guilhermina Antunes interveio, de seguida, fazendo um breve comentário à intervenção de João Canossa, referindo que os educadores se confrontam, no início de cada ano letivo, com cada vez mais crianças com dificuldades em termos de linguagem. Disse serem diversas as razões, e que o departamento tem refletido sobre elas, e que o podia assegurar da sua experiência de mais de vinte anos a trabalhar no concelho. Disse que seria importante a legislação prever terapia da fala, no Pré-escolar, para todas estas crianças, muitas das quais de famílias desfavorecidas ou de famílias com problemas económicos. Só aquando da entrada no primeiro ciclo é que os alunos têm direito a essa terapia da fala, o que é lamentável, porque é a partir dos três, aos cinco, seis anos que realmente se deveria fazer este trabalho, e com regularidade. A sinalização é importante, tal como implementar estratégias e medidas, mas uma teria de passar por haver técnicos especializados que dessem apoio. Os pais que podem vão para o privado, os outros ficam sem resposta.....

João Canossa reforçou a importância e a perspetiva deste trabalho ser feito como intervenção universal e questiona se, em termos de saúde pública, esses casos mais específicos não podem ser referenciados. Referiu que estatisticamente está estudado,

há uma grande percentagem de crianças com problemas de linguagem, percentagem grande que beneficiam de medidas universais que é o que está previsto na nova legislação. Aqueles que precisam efetivamente de terapias individualizadas devem ser uma percentagem mais reduzida a não ser que a Lousã seja um caso muito especial. Aqueles que precisam efetivamente de terapias individualizadas devem ser uma percentagem mais reduzida a não ser que a Lousã seja um caso muito especial.

Henriqueta Oliveira referiu que foi justamente esta preocupação que se levantou há um ano no CMEL, nomeadamente pelos pais, docentes e educadores. Foi isso que fez a Câmara ir à procura de outros projetos, com o apoio do próprio João Canossa, projetos esses que não são respostas clínicas, mas uma intervenção universal, e foi nesse sentido que se constituiu a Equipa Multidisciplinar, para responder a dois problemas identificados pelo CMEL: linguagem e indisciplina no 1ceb. A área de trabalho com os pais também é fundamental e toda a equipa está a apostar nela. Aproveitou para salientar o trabalho social de retaguarda feito pela CPCJ, Intervenção Social e Forças de Segurança.....

O representante da GNR tomou a palavra para dizer o balanço do trabalho na Lousã foi positivo, registaram-se como é normal em todo o lado, alguns casos de indisciplina, que não aumentaram, mas mantêm-se, a nível das escolas, nos alunos de 2º e 3º ciclos Também foram sinalizados por parte da Escola Profissional, onde foi necessário um trabalho mais pontual e dirigido, pois teve a ver com algumas situações de comportamentos e substâncias ilícitas, que, relativamente a alguns anos atrás, importa referir que diminuiu. Houve uns alertas no início do ano letivo, mais ao nível da Escola Profissional, situações a que estão atentos e a acompanhar. Informou, ainda, que têm continuado a fazer ações de sensibilização direcionadas para os alunos, sempre que solicitado, e que acompanham na Escola Secundária um projeto relacionado com a Prevenção Rodoviária. Aproveitou para referir a importância de alertar os pais das crianças mais pequenas para as normas de segurança nos trajetos casa-escola-casa, nomeadamente no que diz respeito a sistemas de retenção adequados. Também a necessidade de se atuar ao nível do estacionamento em frente às escolas. Referiu que as equipas estão também a assegurar o transporte dos exames nacionais.....

O IEFP interveio, informando que vai continuar com formações de desenvolvimento de competências, que permitem estágios de longa duração nas Escolas, com cerca de 200 horas. Relativamente a restantes formações, estão com alguma dificuldade face ao número reduzido de formandos inscritos, nomeadamente Segurança e Higiene no Trabalho e Estética.....

O IPDJ interveio de novo, lamentando que não haja tantas candidaturas no âmbito das Florestas. Não se sabia, ainda, se iria haver reforço financeiro para apoiar mais projetos, mas gostariam que, no próximo ano, a Câmara, a Proteção Civil, os Bombeiros pudessem ser candidatos, porque a Lousã tem muitos jovens e poder-se-ia, eventualmente, implementar Projetos de Voluntariado no âmbito das Florestas. Também dizer que no âmbito do orçamento participativo Jovem Portugal, foram feitas sessões de sensibilização para apresentação de projetos, tendo sido apresentados pelo menos dois projetos que envolvem o Concelho. Seria muito bom que os pais, junto dos seus filhos, promovessem a participação na votação dos mesmos. Seria uma mais-valia para a comunidade em geral. Apelou, embora saiba que a Câmara o faz, para a promoção e a divulgação destes projetos.....

Henriqueta Oliveira pediu a todas as entidades que apresentaram projetos que enviassem ao CMEL um parágrafo a apresentar esses projetos, bem como a avaliação de impacto, para o CMEL se pronunciar, também, sobre a pertinência de se continuarem a implementar e/ou reforçar.....

Relativamente aos projetos que a Câmara dinamiza ou divulga, referiu que a intenção não é de todo sobrepor-se aqueles que são os projetos educativos. Há um projeto global para o Município, o objetivo dos projetos é justamente complementar, dar respostas a problemáticas que surjam.

A Câmara é um parceiro, faz parte da Rede, é Comunidade e como Comunidade é agente, mas não se sobrepõe aquilo que é o trabalho específico dos educadores, o

que se pretende é ter uma oferta que vá ao encontro das necessidades e dos objetivos gerais para a Educação no Município, enquanto Território Educador.....

Referiu, a título de exemplo, o Toque & Tom, Equipas Multidisciplinares, Ambientes Inovadores, Classplash, Rede de Bibliotecas, Oficina de Segurança, onde foi acrescentado um espaço dedicado à água e à Floresta, e que editou um livro musical dedicado ao projeto, Eco-escolas, entre outros. Alguns destes projetos, que chegam via Comunidade Intermunicipal resultam de candidaturas a Fundos Europeus e são oportunidades que devemos aproveitar, sempre que se adequem ao trabalho que está a ser desenvolvido. O Projeto Promoção do Sucesso Escolar que passou a chamar-se REALIZA-TE é um destes casos. Dele resultam a Equipa Multidisciplinar, o Projeto @asa e Projeto Capa – Ambientes Inovadores, com o projeto de robótica.....

O Projeto @asa está mais atrasado, porque ainda não houve uma validação financeira da parte da CIM e da entidade financiadora, mas pretende-se que seja trabalhado com os pais e nomeadamente com o espaço de horta que foi pedido na EB2. Também neste conjunto de projetos financiados estão as Visitas de Estudo, em que a Câmara financiou 15% dos custos, tendo sido o restante financiamento Europeu. A este propósito lembrou a aquisição de cadeiras para que o pré-escolar, que permitiu a saída das crianças em visitas de estudo. Referiu, ainda, os projetos de Educação Parental e Empreendedorismo.

Relativamente à Ação Social Escolar, Carlos Batista referiu que se alterou este ano o método de candidatura, que passou a ser feito através de plataforma, tendo o período de inscrição decorrido entre 24 de maio a 28 de junho. O feedback dos pais, tirando uma situação ou outra, foi positivo, apesar de ser um processo a que as pessoas ainda se estão a adaptar.

No que diz respeito aos refeitórios, Fátima Gracinda interveio, informando teve lugar a 2.ª Auditoria de Acompanhamento, aguardando-se a Certificação de Acompanhamento. A empresa concessionária – ICA – desenvolveu com a CML projetos ao nível da alimentação saudável, e atividades em dias específicos, nomeadamente, Dia da Luta Contra a Obesidade Infantil. Neste momento está aberto novo concurso de concessão dos refeitórios para o próximo ano letivo.....

Em termos de Formação às Assistentes operacionais tiveram lugar várias formações, quer ao nível da sala de formação, quer ao nível de contexto da escola, que foi ministrada por Priscilla Pegas. Também houve duas Assistentes Operacionais que fizeram formação no âmbito do Projeto de Educação Parental, em Coimbra, com o objetivo de acompanharem as crianças quando os pais estiverem em formação.....

A Câmara continuou a implementar o Regime da Fruta Escolar, alargando-o, com investimento próprio, ao Pré-escolar. Foi desenvolvido o projeto Heróis da Fruta, com a participação de duas turmas do JI da Lousã, que ficaram entre os vencedores. Informou, ainda, que a Câmara manteria os mesmos apoios do 1º e ao 4º ano, oferecendo a todos os alunos os cadernos/fichas de atividades e aos alunos do 1º e 2º escalão, do 1º ao 4º, material escolar, devidamente articulado com o AEL.

III

No ponto "Outros assuntos", Henriqueta Oliveira referiu a importância de se saber quando teria início o próximo ano letivo, para se começar a preparar, quer o modelo de Jornadas Pedagógicas, quer um espetáculo de abertura, em articulação com a CIM, ao que o Diretor do Agrupamento informou que o ano terá início entre 10 e 13 de setembro.

Relativamente ao próximo CMEL, ficou agendado para 16 de outubro.....

Não havendo mais pedidos de intervenção, Henriqueta Oliveira agradeceu a presença de todas e todos, e todo o trabalho desenvolvido em parceria e boa articulação ao longo do ano, desejando que o período de férias pudesse ser de bom e retemperador descanso.....

Não havendo mais assuntos a tratar, a Vereadora encerrou a reunião pelas 17h05, da qual se lavrou a presente ata que será assinada pela senhora vereadora Henriqueta Oliveira, que a dirigiu, e por mim, Fátima Gracinda, que a secretariei. -----

A VEREADORA DA EDUCAÇÃO

Henriqueta Oliveira

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO

Fátima Gracinda Costa

Aprovada no CMEL de 29 de maio de 2020